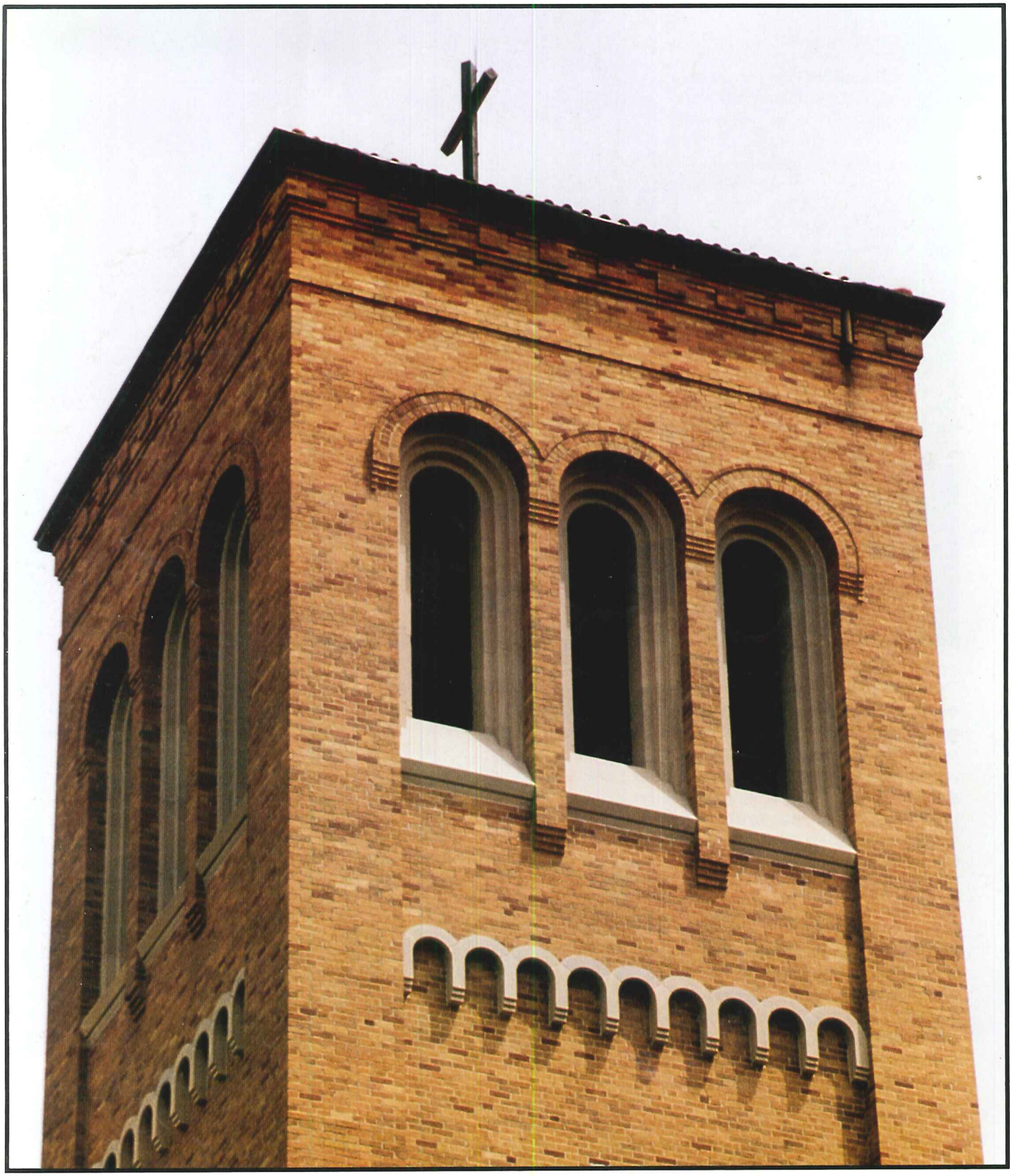


# O ARAUTO da SANTIDADE

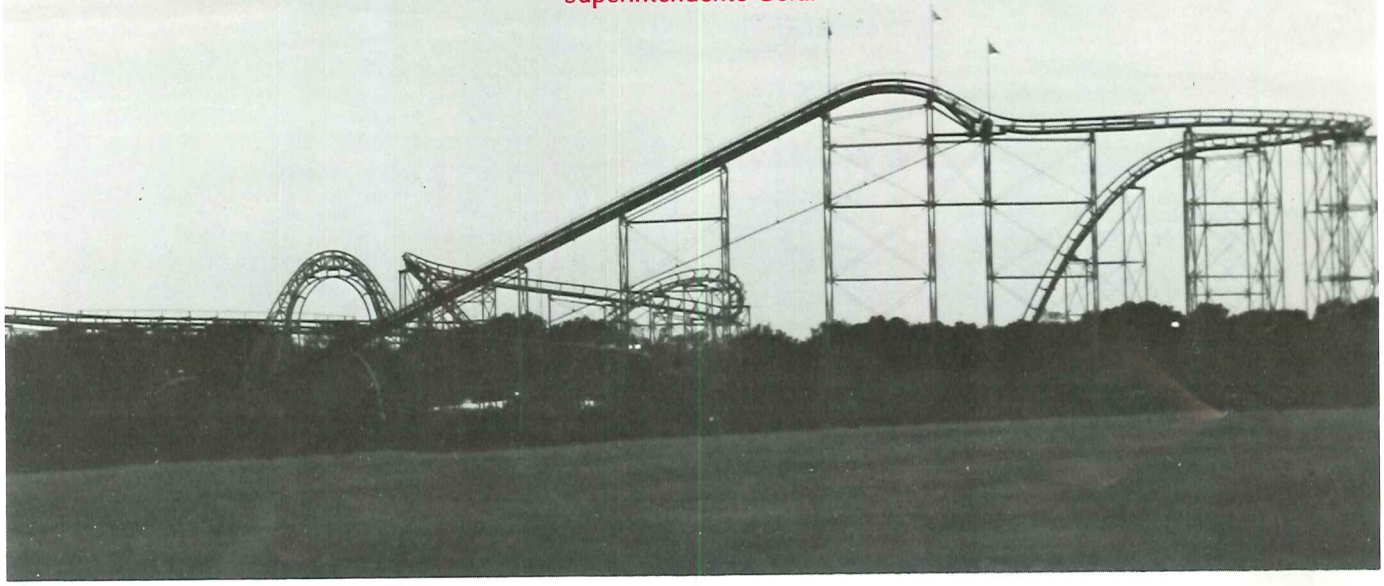
European Nazarene
Bible College
Library

OUTUBRO, 1989

European Nazarene
Bible
L

# PODER DE SANTIFICAR

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral



Ajudas para adoração, apoio de grupos de oração e reuniões de estudos bíblicos são insuficientes para prover remédio ao mal instalado na alma. Estes e outros "meios de graça" ajudam-nos na nossa jornada de fé; mas, em si mesmos, não são suficientes para satisfazer necessidades mais profundas. Realmente, existe apenas um remédio—o sangue redentor e purificador do nosso Senhor Jesus Cristo. A Ceia do Senhor recorda-nos o sacrifício, mas só o sangue é suficiente para perdoar e purificar. O batismo testifica da obra consumada. O símbolo da água, como agente de limpeza, fala da purificação proporcionada no Calvário. No entanto, repetimos, os sacramentos são meios de graça e não fonte de salvação.

Por ser difícil a alguns compreender e aceitar esta doutrina, a pura verdade é esta: Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, morreu por nossos pecados e fomos salvos por Seu sangue. "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Actos 16:31).

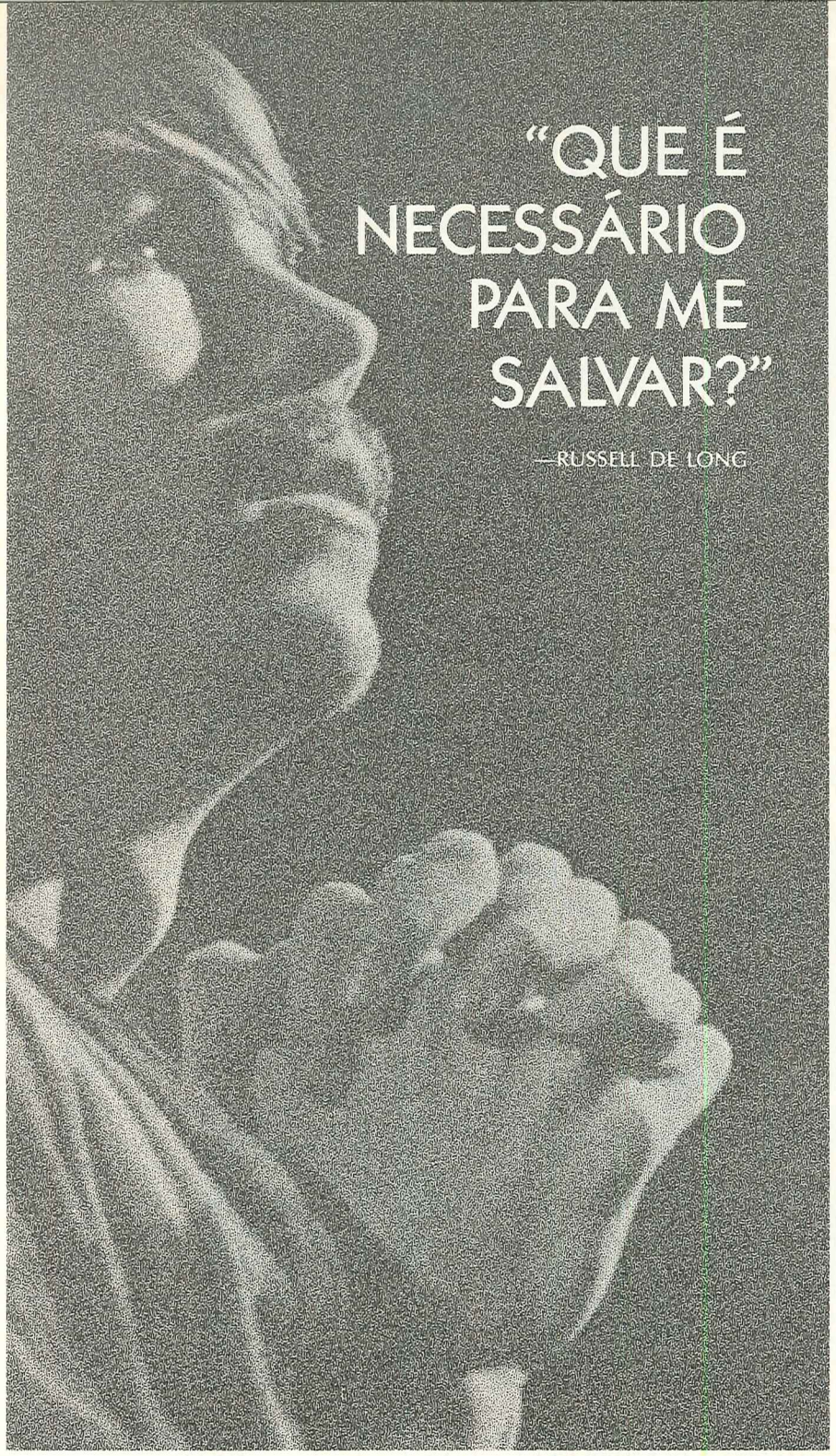
Reconhecer que recebemos perdão dos pecados cometidos traz paz à alma antes perturbada. As "boas novas" do evangelho consistem em "nascer de novo", recomeçar com uma consciência limpa, um passado perdoado e a certeza do céu.

Mas há mais. O remédio é total, completo. Também deve ser tratado em primeiro lugar aquilo que incita o pecador ao pecado. De outra forma o remido descobrirá tendências interiores, desejos e inclinações para voltar à vida antiga. Quantos têm sofrido derrota simplesmente por não estarem cientes do que acontece, porque acontece e que pode ser feito para o evitar! Isto sucede, por vezes, quando alguém se entrega a actividades frenéticas. Organiza mais um estudo bíblico ou um grupo de oração. Compartilha uma ideia que ajuda no esforço. Talvez um seminário extra venha a oferecer a chave para as coisas necessárias. Tudo isto pode ou não prover resposta. A actividade, em si, não é solução. Em vez disso, aqueles que lidam com a derrota no seu esforço de dominar um conflito interior (um dia acima e outro abaixo), precisam de se recordar da redenção completa providenciada pelo nosso Salvador. O Seu sangue purifica de todo o pecado, inclusive do pecado original. O Seu poder de santificar está ao alcance de todos os cristãos nascidos de novo que procuram fazer a plena vontade de Deus.

Ao cristão que luta, meio derrotado mas com sinceridade, recordamos este hino:

*Há poder, há poder*
*(Há poder, aleluia, há poder)*
*De salvar e de santificar.*
*Santidade mui me apraz,*
*Sempre em gozo aqui me traz.*
*Há poder de limpar e de guardar.* □

(L. e A., 262)



# "QUE É NECESSÁRIO PARA ME SALVAR?"

—RUSSELL DE LONG

O carcereiro de Filipos perguntou: "Que é necessário para me salvar?" O apóstolo Paulo respondeu: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Actos 16:31). O carcereiro e a família creram, foram batizados e salvos. A resposta de Paulo ao carcereiro indica que este estava perdido e necessitava ser salvo por intermédio da fé em Cristo. É significativo observar que o Apóstolo não fez qualquer observação vigente em nossos dias, como: "Existem muitos caminhos para a salvação, precisamos de mais instrução, de sermos melhores, de praticar boas obras, de contribuir para as instituições de caridade, fazer parte da igreja, memorizar o catecismo, ser confirmados e guardar os Mandamentos."

Evidentemente, Paulo não fez qualquer destas recomendações. Trata-se de coisas boas; mas elas não alcançam salvação, são apenas fruto da conversão. Paulo declarou abertamente que o único meio de se salvar a alma perdida é "crer no Senhor Jesus Cristo".

## 1. ESTÃO TODOS OS HOMENS PERDIDOS?

A Bíblia ensina de modo inequívoco que todos os seres humanos são pecadores. Paulo diz na Epístola aos Romanos: "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (3:23). E o apóstolo João confirma a mesma verdade ao declarar: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós" (I João 1:8).

Adão cometeu o primeiro pecado, a desobediência. Desde então, todos os seres humanos se tornaram pecadores. O pecado é violação dos mandamentos divinos. O mesmo apóstolo João esclarece: "Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei". E acrescenta: "O pecado é a transgressão da lei" (I João 3:4).

## 2. POR QUE VEIO JESUS AO MUNDO?

A resposta a esta pergunta separa os chamados teólogos liberais dos conservadores. Prescindindo de rótulos e títulos, qual será a resposta bíblica?

Jesus veio para dar exemplo, ser modelo? Ou para morrer como sacrifício por nossos pecados? Qual tem importância primordial: a Sua vida ou a Sua morte?

Ambas são importantes, mas a morte de Cristo é que possibilita a Sua vida. Os pecados cometidos devem ser perdoados; mas o pecado de injustiça tem de ser purificado para podermos

viver vitoriosamente. É a morte de Cristo que nos torna acessível a Sua vida.

Ele próprio declarou: "Porque o Filho do homem veio salvar o que estava perdido" (Mateus 18:11). O profeta Isaías disse: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós... foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5,6).

O apóstolo João declarou: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Todos os homens se teriam perdido, se Cristo não fosse enviado por Deus para oferecer salvação aos que n'Ele crêem.

Ao apresentar Jesus às multidões, João Batista disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

### 3. QUE FAZER PARA SER SALVO?

Reconhecer que pecamos e precisamos de salvação. Arrepender-se dos pecados e aceitar Jesus como Salvador. Crer que Ele morreu por cada um de nós e, por fé, declarar: "Creio que Ele me salva agora".

Paulo estava certo quando respondeu ao carcereiro: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". É necessário crer "de todo o coração".

No Evangelho de João (1:12) vem esta declaração grandiosa: "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no seu nome".

Aqui temos a transformação de pecadores em filhos de Deus, de perdidos em salvos, por crerem e aceitarem o nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador. □


# O ARAUTO da SANTIDADE

Outubro, 1989 — Volume XVIII—Número 10


NESTE NÚMERO


PODER DE SANTIFICAR ..... 2
*Jerald D. Johnson, Super. Geral*

"QUE É NECESSÁRIO PARA ME SALVAR?" ..... 3
*Russell DeLong*

A SANTIDADE QUE PREGAMOS ..... 5
*John M. Riley*

BENEFÍCIOS DA REFORMA ..... 7
*Eudo T. de Almeida*

FORÇAS OCULTAS E EXORCISMO ..... 8
*W. T. Purkiser*

LUTERO NA HISTÓRIA ..... 9
*Karl Gottschald*

CARÁCTER POSITIVO DO PROTESTANTISMO ..... 10
*Manuel Pedro Cardoso*

IRRECUPERÁVEIS ..... 11
*Acácio Pereira*

"PAI NOSSO!" ..... 12
*Bárbara Ross*

MILAGRES E PROVIDÊNCIA ..... 13
*J. Kenneth Grider*

MOÇAMBIQUE: PROGRESSO, APESAR DE OBSTÁCULOS(PM) ..... 14

"A NOITE ESCURA DA ALMA" ..... 17
*William M. Greathouse, Sup. Geral Emérito*

UMA JNI DE CLASSE (M. Jovem) ..... 18
*Woodie Stevens*

LUTA CONTRA AS TREVAS ..... 19
*James Dobson*

PROCRASTINAÇÃO ..... 22
*Gabriel Horvath*

SOLDADOS FERIDOS ..... 23
*Terry Barnes*

RESERVAS SUBSTANCIAIS (P. Devocional) ..... 25
*Manuela C. de Barros*

PERGUNTAS E RESPOSTAS ..... 26

O CAMPO É O MUNDO ..... 27


**Fotos:**

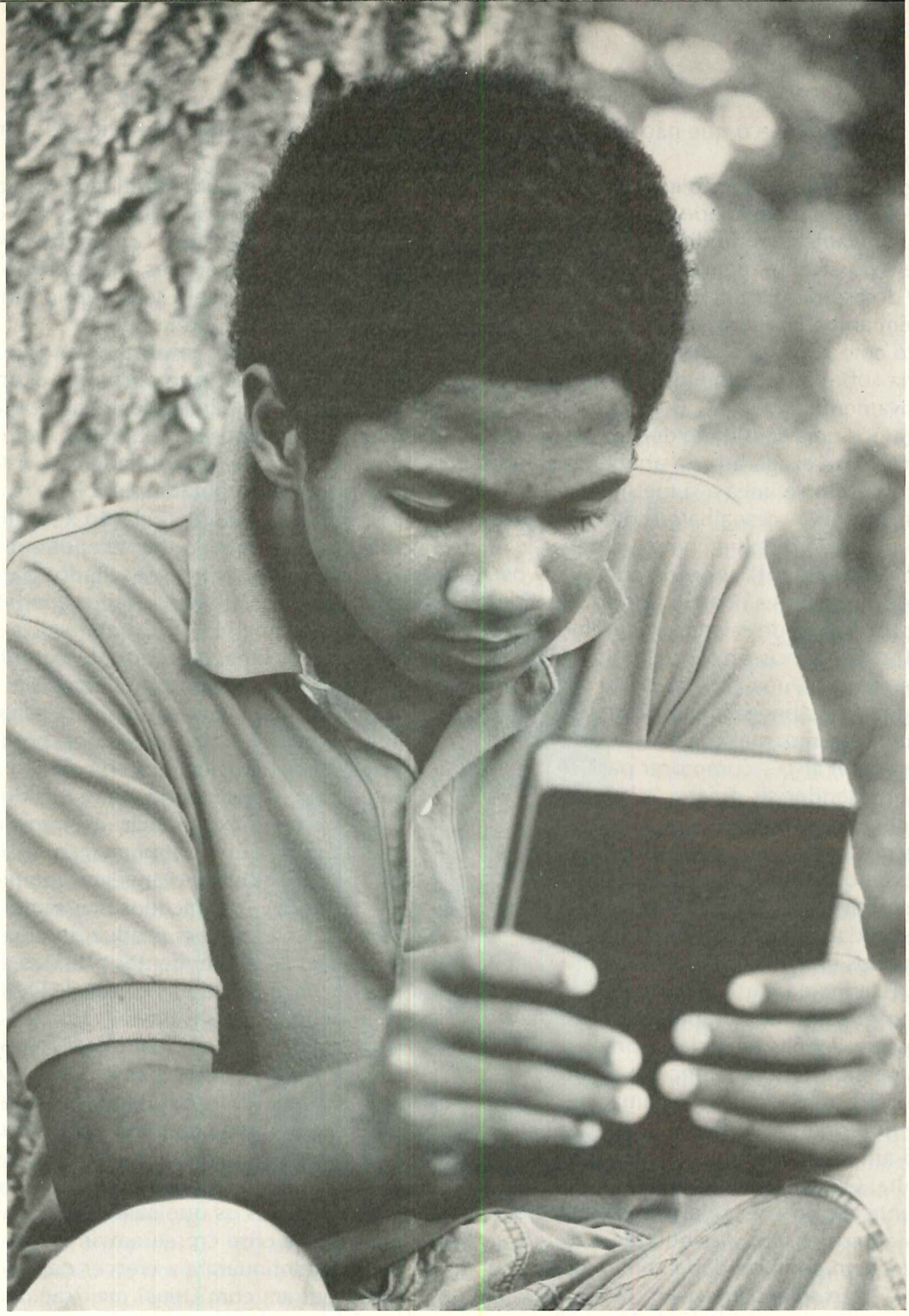
p. 3—R. T. Lee; p. 5, 16—J. Whitmer; p. 9—Dominique.


**BENNETT DUDNEY**, Director Geral — **ACÁCIO PEREIRA**, Redactor
**MANUELA C. DE BARROS**, Directora Editorial — **ROLAND MILLER**, Artista
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310*, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310*, is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. *Subscription price:* US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



# A SANTIDADE QUE PREGAMOS

—JOHN M. RILEY

**Os arminianos wesleyanos cremos e pregamos que, de acordo com a Bíblia, a santidade de coração e vida é a vontade de Deus para cada cristão.**

Há muitos crentes que não concordam com a nossa doutrina de santidade. Quase sempre a sua atitude se baseia naquilo que leram ou ouviram dizer que pregamos, e não no que realmente cremos e pregamos. Certamente os amigos de igrejas de santidade e de outras denominações

sabem o que pregamos e o que não pregamos acerca da perfeição cristã.

Não pregamos uma perfeição impecável—em que já não existe a possibilidade de se tornar a cair em pecado. Pregamos, como disse um dos nossos líderes, que é possível ter agora o coração puro pelo poder do Espírito Santo, numa comunhão com Deus em amor. Enquanto se mantiver esta condição do coração e esta comunhão com Deus, temos vitória sobre o pecado e não precisamos de cair nele novamente.

Não pregamos uma santidade de separação do mundo com ênfase exagerada na abnegação. Todo o verdadeiro cristão se nega a si mesmo, diariamente, mas não o espalha aos quatro ventos. Depois de cumprir o que lhe compete, deve sentir-se um "servo inútil". Quando somos salvos deixamos tudo que antes nos era nocivo. Na vida de abnegação, depois de salvos, procuremos recordar: (1) não é preciso haver mal intrínseco naquilo que renunciamos; (2) não existe regra universal ou fixa de abnegação; (3) abnegar-se não é um fim em si mesmo, mas realiza-se com vista a algo positivo—um alvo—como orar para se dedicar ao serviço, arrepender-se, ouvir a Palavra de Deus, etc. Sim, é necessário em certas ocasiões separar-nos dos outros, como o fez o nosso Mestre, mas não devemos permanecer afastados. Devemos ministrar como Jesus. A santidade resistirá à rotina diária e eterna das coisas vulgares.

Não pregamos uma santidade de alguns escolhidos. Esta marca particular é de difícil definição, porque parece ultrapassar todo o sentido comum e incluir apenas uma classe privilegiada. Em geral, essas pessoas têm um conceito muito elevado de si mesmas e crêem ter uma visão muito especial de doutrina. Uma dessas pessoas disse que, nos 28 anos de santificada, nunca cometera qualquer falta. Outra declarou que podia imediatamente reconhecer se algum estranho era ou não verdadeiro cristão. A santidade que pregamos está em conformidade com o amor de I Coríntios 13. "Não se ensoberbece" (v. 4).

Não pregamos uma *santidade mística* em que se exaltam os sentimentos e as visões acima da Palavra de Deus e da obra de Cristo. Devemos muito a místicos como Eckhart, Tauler e outros, mas é fácil chegar demasiado longe nesta direcção. Recordemos que Gálatas 2:20 tem duas partes: ser crucificado com Cristo e viver por fé n'Ele. O caminho da morte é seguro se andarmos "com Cristo". Aqueles que seguem a senda do suicídio espiritual acham mais fácil confiar no que eles têm feito do que naquilo que o Espírito Santo deseja fazer neles. Enquanto a confiança estiver em algo mais, não existe verdadeira vida por fé em Cristo. Pregamos que da crucificação com Cristo resulta uma vida de santidade, por fé n'Ele, útil a Deus e aos homens.

Não pregamos uma santidade que depende de cerimónias e práticas exteriores. Não cremos que somos santificados por cerimónias ou manifestações exteriores, mas porque "Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12).

Não pregamos que somos santos por qualquer posição particular que possamos ocupar no plano da graça. Os que defendem esta doutrina dizem que não podemos ser realmente santos, mas que nos é "imputada" a santidade de Cristo. Cremos que o termo "imputada" é bíblico, mas que é unicamente usado em relação à justificação. Não se aplica ao carácter do crente após a justificação. Pregamos que somos capacitados para viver em santidade, porque fomos feitos "participantes da natureza divina".

Pregamos uma *santidade de experiência, de crise.* Quando pronunciamos o último "sim" aos requisitos que Deus nos faz pessoalmente, os nossos corações são purificados, por fé, do pecado inato; somos crucificados com Cristo e o Espírito Santo toma posse de nós. Tem havido renovado interesse nesta experiência. Há anos, um chefe eminente de outra denominação disse: "A falha em pregar a mensagem evangélica completa, que inclui não só perdão de pecados mas também libertação do pecado inato, tem produzido uma geração de evangélicos independentes que dão evidências de não ter progredido nas coisas de Deus." Declarou mais tarde que essas pessoas tinham caído num fariseísmo tal na sua denominação que, a seu ver, entristeciam o Espírito Santo. Outros cristãos mantêm relação estreita entre o fariseismo e o estancamento na comunhão com Deus.

Devemos pregar uma *santidade progressiva,* o antídoto para o fariseísmo. Não crescemos em santidade, mas os que passaram por esta experiência crise cresceram antes de receber a graça e continuaram a crescer depois, ou "progrediram com Deus" mais rapidamente. A experiência da pureza do coração e a preciosa plenitude do Espírito Santo são mais do que simples alvo; são uma porta para escalar montanhas que se encontram à nossa frente.

*Cristo, bom Mestre, eis meu querer:*
*A santidade na vida ter.*
*Faze-me firme, Cristo, meu Deus,*
*P'ra não deixar a senda dos céus.*

*Cristo, bom Mestre, eis meu querer:*
*Todas as minhas faltas vencer.*
*Faze-me firme para lutar,*
*Para a vitória sempre ganhar.*
(L. e A., 242)

# BENEFÍCIOS DA REFORMA

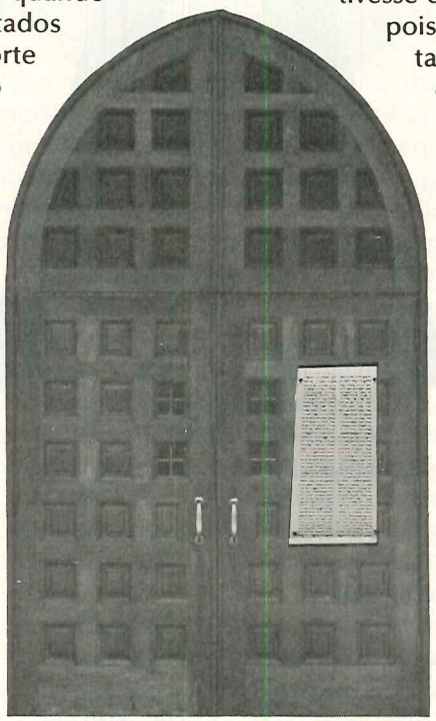
—EUDO T. DE ALMEIDA

Que é a Reforma? Mais que data histórica ou movimento religioso, ela separou do jugo romano mais de metade da Europa. Seus benefícios foram evidenciados pela afirmação do Dr. António José de Almeida, por algum tempo presidente da República Portuguesa, quando disse na Câmara dos Deputados em Lisboa: "As nações do Norte caminharam para o Protestantismo. Foram mais felizes. Nós ficamos na imobilidade romana, como molusco agarrado à rocha do preconceito, indiferente à vaga que o bate. Vítimas do jesuitismo e do frade, passamos a ser organismos vencidos, tendo a vida inconsciente da planta vegetativa que o furacão acurva."

Reforma é um estado de espírito sempre renovado pelo mesmo Espírito que moveu o coração de Lutero.

Algumas coisas concorreram para a Reforma: escritos de Wiclef, que traduziu a Bíblia em 1384; escritos de Huss apoiando Wiclef, que o levaram a ser condenado à fogueira; a Renascença com a renovação literária e artística; a imprensa, facilitando a expansão de novas ideias; a Ciência; um conceito novo do indivíduo; o estado espiritual da Igreja—luxúria, simonia, intolerância, imoralidade, indulgências do papa Leão X em troca de dez mil ducados, permitidas pelo Príncipe de Brandeburgo; e a forma escandalosa como eram apresentadas e vendidas por Tetzel.

Lutero—homem profundamente religioso e sedento da verdade, como milhões do seu tempo que



careciam de certeza espiritual—, ao descobrir a verdade na Bíblia levantou-se contra abusos e deturpações. Com ele raiou para a humanidade a luz dum novo dia, derrubando a muralha secular de superstição, idolatria e mentira camuflada sob forma de Cristianismo.

Hoje recordamos, com gratidão a Deus, a Reforma e seus benefícios. Ela facilitaria a futura obra de Wesley da santificação pela fé, a preciosa herança dos salvos (Actos 28:18; 18:8-9).

Que alívio para a alma de Lutero quando descobriu a doutrina da justificação pela fé (Romanos 5:1)! Ele, que visitara igrejas, fizera peregrinações, penitências e jejuns, vestira o hábito de monge agostiniano e andara 20 anos à busca da paz! E que alívio para nós que Lutero tivesse dado o primeiro passo pois, a exemplo de Jesus, também ele desprezou a afronta e arriscou a própria vida deixando-nos caminho aberto!

Dos benefícios da Reforma gostaria de salientar três:

1. Expressão religiosa. Poder em consciência falar livremente da minha fé em Cristo, sem necessidade de muletas espirituais que apenas levam a frustrações.

2. Ser liberto da opressão religiosa, daquela intolerância que perseguia na escola, na rua, no emprego, nas eleições, levava à fogueira, esquartejava e exilava.

3. Ter a Bíblia traduzida na minha língua, desacorrentada, aberta, saciando cada manhã a minha alma, dizendo que posso ter confiança para chegar ao trono da graça e, pela fé, alcançar paz, pureza e poder.

Sejamos gratos à memória daquele que, como um campeão de Deus, arremessou contra o "gigante supersticioso" *50 pedras libertadoras,* abrindo caminho através da pregação e do cântico vitorioso a milhões de almas. Cantemos todos juntos em alta voz: "Castelo forte é nosso Deus, espada e bom escudo!" E procuremos com o espírito renovado manter e pregar um viver santo, aquilo que já custou tantas vidas sacrificadas ao despotismo religioso, embora praticado sob a sombra da cruz. □



PHH form 2

# forças ocultas e exorcismo

—W. T. PURKISER

Os tempos em que vivemos caracterizam-se por confusão e desorientação geral. A nossa geração, por seu avançado conhecimento científico, crê mais facilmente no diabo que no próprio Deus.

Certamente há razão para isso. Referimo-nos à disposição do homem natural para pecar, submeter-se a Satanás e rebelar-se contra Deus. Grandes multidões buscam hoje maior relacionamento com Satanás que com Deus.

Também Satanás mudou de táctica. Nas gerações passadas levava as pessoas a crerem que ele não existia. Actualmente procura convencê-las que ninguém lhe pode resistir.

Os dois extremos estão equivocados. O diabo é real, mas não omnipotente.

Também a posse demoníaca é uma realidade. Relaciona-se intimamente com o que o Novo Testamento grego chama *farmakeia,* que se traduz por "feitiçaria, magia".

Da mesma raíz deriva a palavra portuguesa "farmácia", cujo significado original era o uso de medicinas ou drogas, particularmente alucinantes, que alteram a mente. Não há dúvida que um dos efeitos do uso irresponsável de drogas consiste em diminuir a resistência contra Satanás e abrir a porta para a posse demoníaca.

Evidentemente, isto não significa que todos os drogados estejam possessos de demónios. Mas a percentagem destes casos é mais elevada entre eles.

Por outro lado, o exorcismo não é um fenómeno novo na igreja. Até há pouco, os sacerdotes católicos eram ordenados como exorcistas. Muitos carismáticos do nosso tempo também expulsam demónios.

O exorcismo mencionado no Novo Testamento era simples e directo. Jesus ordenava aos espíritos malignos que abandonassem a pessoa e eles obedeciam imediatamente. O apóstolo Paulo expulsou um demónio duma jovem com espírito de adivinhação, usando estas simples palavras: "Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela" (Actos 16:18).

Quando os discípulos de Jesus Lhe perguntaram porque não puderam expulsar um demónio, Ele respondeu: "Por causa da vossa pouca fé; porque, em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá—e há-de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum" (Mateus 17:20-21).

Há certos perigos no renovado interesse de hoje pelo espiritismo e o demonismo. Entre os evangélicos predomina o perigo de confundir problemas espirituais pessoais ou psicológicos com a posse demoníaca.

Esta é uma realidade crescente, mas não é certo que todas as aberrações mentais, emocionais ou físicas sejam resultado da posse demoníaca. Seria errado e néscio atribui-las a Satanás. Uma pessoa pode actuar como demónio sem estar necessariamente possessa dum espírito diabólico.

O cristão conta com uma protecção impenetrável no respeitante à posse demoníaca. É "o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno" (Efésios 6:16).

Se não há razão para se imaginar um caso de posse diabólica onde ela não existe, também não há razão para lhe ter medo. Cristo conquistou "principados e potestades... das trevas deste século... hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). "E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente, e deles triunfou em si mesmo" (Colossenses 2:15).

Nenhum espírito maligno pode invadir um coração no qual habita o Espírito Santo. Nestes tempos tão difíceis, proclamemos a todo o mundo o triunfo do Cristo ressurrecto. □

# Lutero na história

—KARL GOTTSCHALD
(De: *Informação Ecuménica*)

Precisamente por ser Lutero um génio dotado de muitos e extraordinários talentos, é inevitável que historiadores, teólogos ortodoxos e liberais, sociólogos, humanistas, racionalistas, idealistas, políticos e economistas procurem amoldá-lo aos seus esquemas de avaliação.

Certos aspectos da distinta personalidade do Reformador e sua actividade são, ao mesmo tempo, exaltados, venerados, idealizados, mal interpretados, criticados e condenados por alguns autores. Lutero é considerado excelente teólogo, defensor corajoso da causa evangélica diante das autoridades, pastor consciente, pregador do evangelho—o único evangelho que provocou uma revolução universal—, tradutor da Bíblia, compositor de hinos evangélicos, humanista, precursor do racionalismo, poeta, herói nacional, libertador de preconceitos medievais e eclesiásticos, símbolo do progresso, adversário de judeus, lacaio de príncipes, etc.

Diante de tantas e tão contraditórias facetas sobre a personalidade de Lutero, perguntamos: Como valorizou ele a sua pessoa e qual a sua intenção original?

Se nos basearmos só nas suas declarações, podemos afirmar, sem dúvida, que os elementos que o levaram ao convento e continuaram a orientá-lo até à morte, foram o reconhecimento e a dependência totais de Deus.

Como pecador, sem qualquer possibilidade de desculpa diante de Deus, ele jejua, sacrifica-se, trava lutas que o levam ao desespero, até descobrir pela leitura da Bíblia que os seres humanos, com toda a sabedoria e esforços, não conseguem abrir caminho para Deus. Precisam de Jesus Cristo e da Sua justiça; e só como pecadores arrependidos e justificados na fé, pela obra redentora de Cristo, podemos chegar a Deus e ver o Seu rosto bondoso e paterno (Comentário da Epístola aos Romanos, 1515/16).

As 95 teses do Reformador são um convite ao arrependimento.

A redescoberta do evangelho, cerca de 1513, convenceu Lutero a manifestar-se publicamente em 1517 contra o tráfico de indulgências, em voga na época. A publicação das 95 teses formuladas para combater esse abuso, não pretende ser um acto de repercussão histórica e universal, mas uma preocupação pastoral.

Lutero sentiu a obrigação de alertar os fiéis do seu tempo, em primeiro lugar os da sua paróquia, contra aberrações em conflito com as Sagradas Escrituras.

As 95 teses são, em última análise, um convite à humildade e ao arrependimento. Contribuiram para o divulgamento do nome dum monje até então desconhecido. Passo a passo ele é obrigado a enfrentar acontecimentos e situações por vezes extremamente perigosas. Comporta-se nelas como homem que encontra sempre o fundamento para o seu pensar, sentir, querer e agir. A sua dependência de Deus, inicialmente fruto de temor, é transformada por Jesus Cristo em total confiança e amor ao Senhor.

No Catecismo Menor, publicado em 1529, ao explicar o primeiro mandamento ("Eu sou o Senhor, teu Deus, não terás outros deuses diante de mim" (Deut. 5:6-7), Lutero emprega palavras simples que explicam o verdadeiro sentido da nossa existência e, certamente, exprimem o seu lema constante: "Devemos temer a Deus e confiar n'Ele sobre todas as coisas". Como homem empenhado em defender a causa de Deus, Lutero não consente que as pessoas "falem de Deus como o sapateiro fala da sola"; e luta com veemência, por vezes chocante, contra qualquer glorificação de pessoas. Não deseja ser fundador duma nova igreja, nem ver o seu nome vinculado a alguma.

De acordo com a sua aversão ao culto de pessoas, não exaltemos o nome de Lutero mas examinemos a causa que ele defendeu. Mais ainda: a verdade que ele defendeu tão ardentemente leva-nos a distanciar-nos dele quando, por exemplo, as suas polémicas contra judeus, anabatistas ou o papado, são demasiado intensas e até injustas. □

# CARÁCTER POSITIVO DO PROTESTANTISMO

—MANUEL PEDRO CARDOSO

Para que o articulista não seja acusado de pretender dar lições da sua cátedra, começamos por nos escudar na autoridade de um mestre: "Infelizmente associa-se ao termo protestantismo um sentido negativo; o protestante seria um protestador. Ora a expressão revestia, no princípio, um valor positivo. *Nós protestamos* (protestati sumus) significa, num documento famoso: *Afirmamos.* Tratava-se de pôr em relevo a justificação pela fé" (Wilfred Monod).

Dito isto, lembremos que o termo vem do latim *protestari,* verbo que tem um sentido positivo e significa, com mais rigor, *afirmar solenemente,* como em português ainda hoje se observa quando escrevemos: "Com o protesto da minha amizade". Para lhe dar um sentido negativo é preciso associar-lhe o advérbio contra: "Protesto contra tal infâmia".

O seu uso surgiu no mundo cristão para designar os príncipes luteranos e os seus adeptos que, na Dieta de Espira, em 1529, apresentaram uma Protestação *(protestatio)* declarando a firme decisão de apoiarem a obra dos Reformadores porque estes defendiam o princípio da justificação pela fé. Nessa Protestação lê-se esta frase que reflecte a natureza eminentemente positiva do movimento protestante: "Em questões que dizem respeito à glória de Deus e à salvação de cada um de nós, é nosso imperioso dever, segundo o preceito divino, respeitar, antes de tudo, ao Senhor nosso Deus".

A partir do dia em que essa Protestação se tornou pública, 24 de Abril de 1529, os signatários e seus adeptos começaram a ser designados por *protestantes,* quer dizer, "partidários da Protestação", subentendida "de Espira". Mais tarde o epíteto acabou por ser aplicado a todos os cristãos que não pertençam ao Catolicismo Romano nem ao Ortodoxismo (Igrejas Orientais).

## SEM ORGULHO NEM VERGONHA

É interessante, entretanto, observar que há muitos não-protestantes que, falando com cristãos evangélicos, hesitam ou evitam mesmo usar as palavras *protestante* ou *Protestantismo.* Supõem com elas ofender os seus irmãos separados.

Em contrapartida, há cristãos evangélicos que reivindicam o carácter negativo para estes termos: "Sou protestante, sou do contra e tenho muita honra nisso!"

Não há motivos sérios para substituir "protestante" por "cristão evangélico", como se aquele fosse ofensivo e este positivo. Ambos são positivos—mas pessoalmente preferimos o título de protestante. Preferimos apresentar-nos como *pastor protestante,* membro de uma igreja *protestante,* e lamentamos que não se siga o exemplo da igreja que colocou o termo na sua designação: Igreja Protestante Episcopal.

É importante reconhecer que não há razões para se usar com vergonha a palavra protestante, assim como não as há para a usar com orgulho. E isto não significa que, para ser fiel a Cristo, seja necessário protestar *contra.* Denunciar as injustiças, os erros e os abusos de várias instituições, incluindo a Igreja Evangélia e a Católica, é um dever de todos os cristãos e a que os herdeiros espirituais de Lutero, Calvino, Zuínglio, Wesley e muitos outros esforçados "operários da liberdade" não podem nem devem subtrair-se.

Mas a mensagem dos Evangelhos, a mensagem apostólica que nos foi confiada é profundamente positiva: "O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido"; "Vinde a mim,

vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei"; "Somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse".

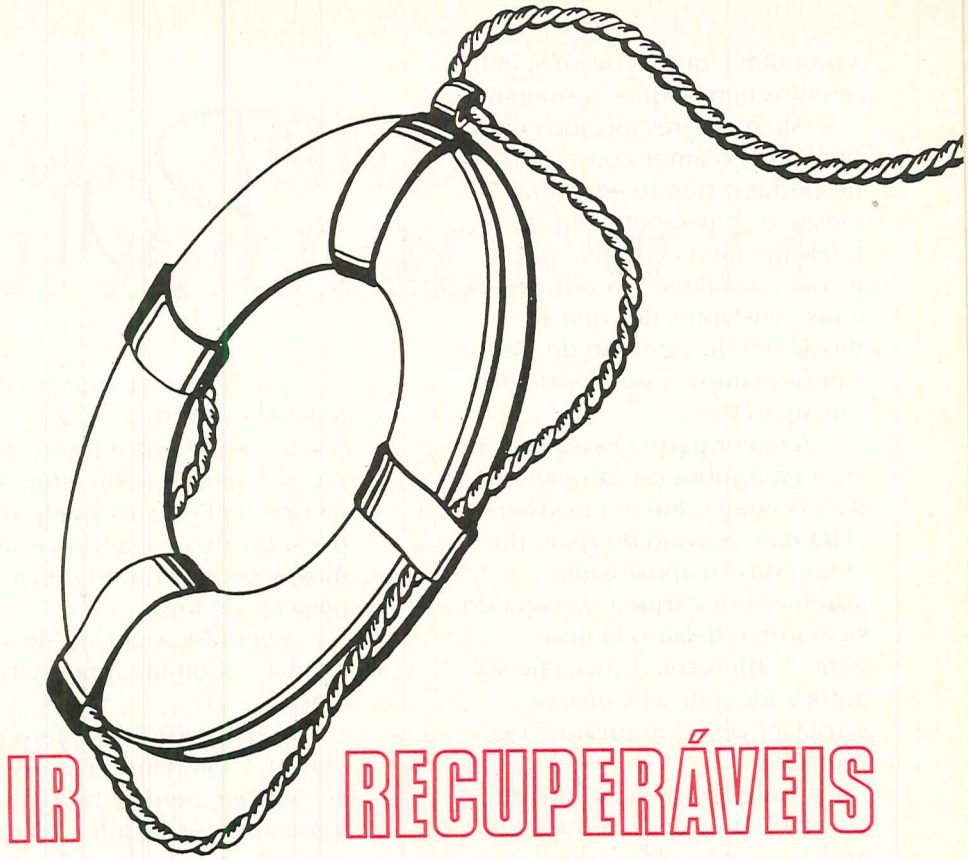
## GUIADOS PELO ESPÍRITO

O importante, no fundo, nem é estar decidido a fazer isto ou aquilo com a nossa herança protestante. Pode até haver aspectos dessa herança que devam ser abandonados, porque o Protestantismo não há-de querer senão isto: *ser Cristianismo.* O melhor modo de ser fiel à nossa herança é deixar-nos guiar pelo Espírito de Deus, isto é, colocarmo-nos inteiramente em disponibilidade para sob a indicação das Escrituras e na inspiração do Espírito de Deus, irmos respondendo como profetas e sacerdotes de Deus aos anseios, aos problemas e às inquietações do nosso tempo.

Todos percebemos que, quando assumimos o Protestantismo pela negativa, além de deturparmos as palavras e a verdade histórica, arriscamo-nos a mais tarde ou mais cedo andar *à procura da nossa identidade.* Aqueles que, por exemplo, eram protestantes porque não concordavam com a missa em latim, já perderam um motivo (o motivo?) para o ser. E no futuro?

*A passividade não é a lição que se tira do Evangelho.* Afinal, este é o aspecto a realçar. E não pode haver passividade em nós se nos deixarmos guiar pelo Espírito que tem usado milhares e milhares de homens ao longo da história para criar *um mundo melhor.* O problema é que temos tendência a dois extremos: *o quietismo,* que consiste em contentar-se com "uma comunhão interior com o Senhor", ou o *activismo,* que é a agitação dos que se lançam a querer fazer coisas sem buscar fundamento profundo para a sua acção. □

*(—De: Portugal Evangélico)*



# IRRECUPERÁVEIS

—ACÁCIO PEREIRA

Quem tem verdadeiro amor adquire capacidade extraordinária para desvendar segredos. Porém, aquele que odeia, critica e fala com aspereza, força os vizinhos a trancarem as portas do coração.

A diferença está na nossa atitude. É certo que deparamos com muita miséria humana, mas grande parte seria remediada se tão somente houvesse mais amor.

Muitos marginados, drogados e criminosos seriam recuperados se lhes demonstrássemos um pouco mais de amor e nos colocássemos mais ao seu lado. Só o amor bem dirigido pode criar neles um espírito de bondade. Talvez essas pessoas se tornassem boas se nós as amássemos! O maior desafio humano situa-se, por vezes, na esfera do amor. Zaqueu, por exemplo, quando sentiu o amor de Cristo, deixou a posição social que o enriquecera para se converter numa nova criatura.

Há um ditado que diz que o amor é cego. Eu diria que ele tem visão extraordinária, pois descobre o que passa despercebido ao olhar de pessoas indiferentes. Vê luz e beleza onde a maldade apenas descobre escuridão e miséria.

Que viam em Zaqueu os seus contemporâneos? Um traidor digno de ódio e desprezo. Que viam em Maria Madalena? Uma mulher tresloucada. E no caso da samaritana? Uma prostituta. E nós, que vemos em tantos Zaqueus e Madalenas que cruzam à nossa frente e desejam compartir do nosso pão? Para estas e outras pessoas semelhantes, então como hoje, apenas teríamos um rótulo: *pecadores irrecuperáveis.*

Mas Jesus foi mais longe. Partiu a crosta da insensibilidade humana. Aproximou-se de cada pessoa necessitada—pobre, rica, cega, paralítica, coxa ou leprosa—e curou-a. Quando será que o nosso amor sairá da concha do egoísmo para desenterrar tesouros

escondidos que as pessoas indiferentes nem sequer suspeitam?

Até nos seres julgados mais perversos, o amor consegue despertar o que se encontra inerte: os bons sentimentos. Infelizmente há cristãos que fecham os olhos e os ouvidos às lutas constantes dos que se desviaram do caminho de Deus. Consideram-nos simplesmente irrecuperáveis.

A maior parte desses cristãos vivem à sombra do campanário da sua igreja, sem terem visão clara da expansão do reino de Deus. Mas "o apostolado acanhado vê Zaqueu na copa do sicómoro e deixa-o lá ficar... para amadurecer. Antes dele ser autorizado a descer, deverá satisfazer certos requisitos" (A. Pronzato).

De facto, enfrentar gente má, enferma, ambiciosa, hipócrita e andrajosa, não é das coisas mais aprazíveis! Talvez não falte até quem prefira refugiar-se comodamente à sombra do templo. Ter as suas reuniões habituais onde se fala de terras longínquas e almas perdidas, mas que não incomodam a sua apatia. E quanto às pessoas com que cruzam todos os dias, preferem aceitar no seu convívio só determinada categoria. Que pobreza de espírito!

Quantas vezes somos demasiado orgulhosos para admitir os outros como eles são! Apresentamos-lhes os nossos esquemas para que os sigam; caso contrário, lavamos as nossa mãos tão inocentes como as de Pilatos! E passamos a apregoar aos quatro ventos que temos a consciência tranquila. Mas, afinal de contas, teremos feito tudo ao nosso alcance para recuperar perdidos? Não terá Jesus de voltar novamente para recuperar o que *nós* perdemos?

"O Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido" (Mateus 18:11), incluindo os "irrecuperáveis". □

# "Pai Nosso"

—BÁRBARA ROSS

Conhecemos poucas coisas específicas sobre a vida de oração de Martinho Lutero.

Sabemos, entretanto, que orava frequentemente e com perseverança. Lutero contou a um amigo que havia dois princípios a observar na oração. Primeiro: quando frios e indiferentes na oração por causa de pensamentos estranhos e de actividades, deveríamos estudar os Salmos, assistir aos cultos, recitar os Dez Mandamentos e meditar sobre as palavras de Jesus.

Segundo: a oração deveria ser a primeira coisa ao despertar pela manhã e a última à noite. Nada deveria interferir no tempo da nossa oração.

A explicação de Lutero oferece-nos uma melhor compreensão da oração. É também um modelo para a nossa vida, quando precisarmos de receber perdão ou de perdoar alguém que nos ofendeu. Lutero legou-nos as seguintes instruções: "Senhor Deus, não mereço levantar os olhos ou mãos para Ti em oração, mas visto que nos ordenaste a orar e ensinaste como fazê-lo, através de Jesus Cristo, Nosso Senhor, posso dizer: *O pão nosso de cada dia nos dá hoje.* Oh! Bendito Pai, dá-nos Tua bênção nesta vida terrena! Concede-nos a graça da Tua paz e livra-nos da guerra... Dá aos nossos chefes e a todos os outros boa orientação para que possam dirigir seus povos em tranquilidade e justiça..."

*Perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.* Senhor, não nos julgues, pois diante de Ti nenhum mortal seria justificado. Não nos recordes as nossas transgressões ou falta de gratidão diante de todas as Tuas incontáveis misericórdias no espírito e no corpo.

Fracassamos diariamente mais do que podemos reconhecer. Dá-nos Tua misericórdia imerecida, através de Jesus Cristo, Teu amado Filho. Perdoa a todos os nossos inimigos e a quantos nos têm feito mal, como nós também lhes perdoamos de todo o coração; pois contra si próprios fazem o maior dos males, provocando a Tua ira contra eles. Nós, porém, não somos ajudados pelo mal que lhes aconteça. Por isso, pedimos que eles sejam abençoados. Amém. (Se alguém se sentir incapaz de perdoar, peça em oração que essa graça lhe seja concedida.)

A exposição de Lutero sugere três passos que podemos cultivar para melhor relacionamento com Deus e com o próximo:

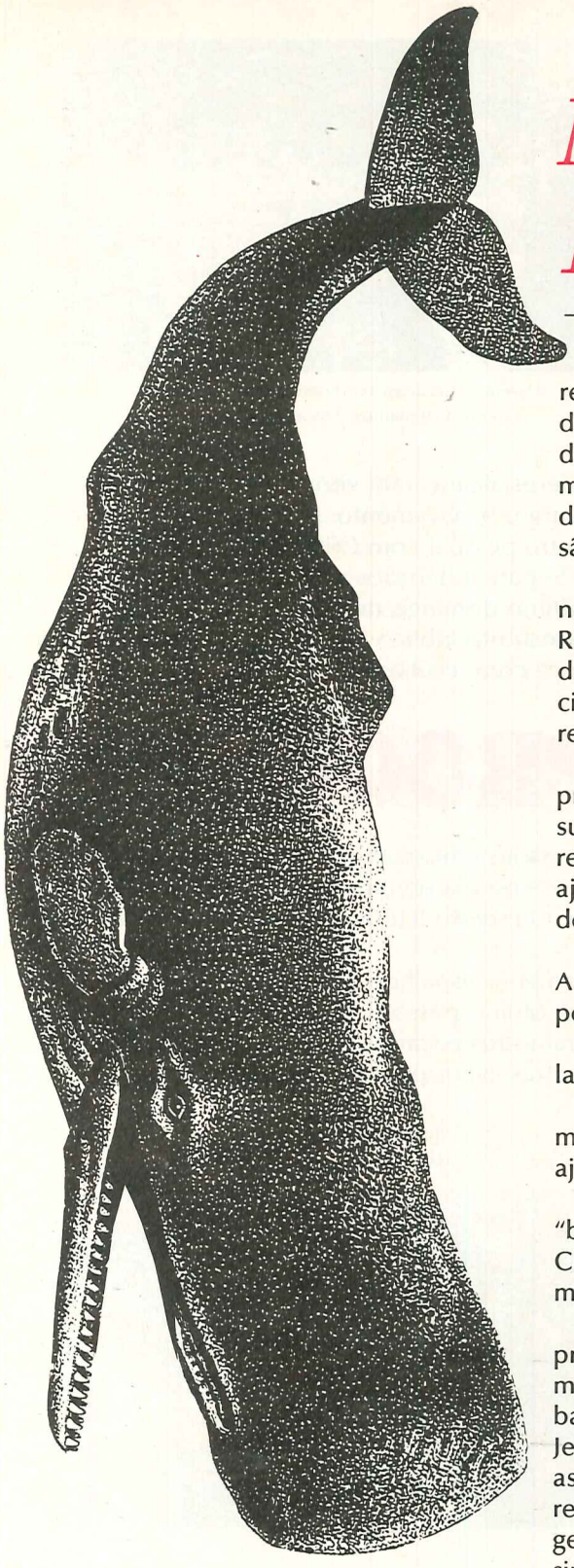
1) Humilhe-se diante de Deus.

2) Peça as bênçãos e a ajuda de Deus. Quando pedirmos as bênçãos de Deus, tenhamos presente que as não merecemos. Mais ainda, devemos ter o cuidado de não pensar que, por orarmos sempre e em todas as ocasiões, receberemos bênçãos e protecção de Deus.

3) Aceite a graça (o amor) de Deus e perdoe a outras pessoas como Deus fez consigo. Se somos incapazes de perdoar ao próximo, então precisamos orar para que o Senhor nos dê a graça e a capacidade de perdoar.

Podemos usar estes três passos todas as vezes que orarmos. □

(De: *Voz Missionária*)



# MILAGRES E PROVIDÊNCIA

—J. KENNETH GRIDER*

Ouvimos muito em nossos dias acerca de "milagres" que são, na realidade, exemplos de ajuda providencial de Deus. Se recebemos dinheiro é um milagre. Se nos oferecem terreno para a construção dum templo, chamamos também a isso milagre. Se o crescimento ministerial numa igreja local ou numa instituição é extraordinário, dizemos por vezes que é um milagre. No entanto, todos estes casos são exemplos da providência divina, não de milagres.

Os milagres ocorrem quando Deus intervem pondo de parte leis naturais. Em geral nós sabemos em que consistem os milagres. Reconhecemos que os milagres de Cristo incluíam pôr de lado as leis da natureza. Desta forma, converteu a água em vinho, alimentou com cinco pães e dois peixes cinco mil pessoas, curou enfermos e ressuscitou mortos.

Foi só recentemente que começamos a designar as ajudas providenciais de Deus como milagres. Não há dúvida que este erro surgiu, em grande parte, graças a diversos programas populares e religiosos da televisão e rádio que, por vezes, chamam milagres às ajudas providenciais de Deus. Construções, instituições e crescimento de ministérios por eles patrocinados são chamados "milagres".

Parece soar melhor o rótulo de milagres às ajudas providenciais. A palavra milagre leva-nos a parecer extraordinariamente favorecidos por Deus. Contudo, isso não é apropriado.

Existem milagres. As leis naturais são algumas vezes postas de lado a nossa favor. Mas tais casos são raros.

Surge então um problema: tendo este espírito de antecipar pelo menos um milagre por dia, acabamos por chamar milagres às diversas ajudas providenciais de Deus.

Outro problema é a tendência de nos tornarmos cristãos "bondosos", esperando desta forma vários benefícios de servir a Cristo, quando na realidade se espera que nos neguemos a nós mesmos diariamente para seguir a Cristo.

O problema principal em designar as diversas ajudas providenciais de Deus como milagres reside na proliferação de milagres tendentes a depreciar o lugar dos dois milagres em que se baseia a nossa redenção: o milagre de conceição, através do qual Jesus entrou no nosso mundo; e o milagre da ressurreição física (e ascensão), pelo qual viveu no mundo. Neste relacionamento, Jesus refutou os que procuravam sinais, isto é, milagres, dizendo: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra" (Mateus 12:39-40).

Se o leitor receber algum benefício destes pensamentos de domingo à tarde, não é um milagre mas, possivelmente, uma ajuda providencial. □

---

*O Dr. J. Kenneth Grider é Professor de Teologia no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City, E.U.A.

# MOÇAMBIQUE: PROGRESSO,

Desde o princípio desta década têm ocorrido vários acontecimentos em Moçambique. As pessoas sofrem com a seca e com a fome. Embora país independente, continua a sentir as influências da guerra civil.

A membresia das igrejas depois da independência baixou de dez para oito mil, dado o efeito devastador da guerra. Muitas pessoas fugiram das zonas de guerra abandonando casas, terrenos e igreja. Milhares de moçambicanos encontram-se nos países vizinhos em campos de refugiados. Outros deixaram os campos para se refugiarem nas cidades.

As pessoas mudam tão rapidamente que o superintendente do distrito ignora muitas vezes o paradeiro de alguns pastores e respectivas congregações. Isto acontece especialmente no distrito de Tete. Vários pastores nazarenos e suas famílias deixaram as áreas rurais onde pastoreavam para se refugiarem num acampamento perto da cidade de Tete.

Apesar de tantos obstáculos, o progresso da obra é extraordinário. Os moçambicanos têm fome espiritual e buscam a Deus. Nas áreas urbanas tem-se convertido muita gente e as igrejas estão cheias. Também há várias igrejas activas nas zonas rurais.

A Igreja do Nazareno em Moçambique tem um dos programas teológicos por extensão mais frutuosos. Este programa combina cursos de estudo no lar com aulas semanais em várias igrejas da cidade de Maputo. A escola não conta com edifícios próprios como acontece, geralmente, em outras instituições bíblicas. Apesar disso, tem cerca de cem alunos matriculados.

Os estudantes conservam um alvo elevado. Mais de 60% são pastores e pregadores leigos activos nas igrejas locais ou no distrito. Muitos deixam o trabalho para assistirem às aulas que são dadas à noite. Os planos para o futuro de Moçambique consistem em restabelecer uma escola bíblica residencial que funcione juntamente com o programa por extensão.

***Passado e Presente da Obra Missionária Nazarena em Moçambique***

1922—Começo da obra.

A chegada do missionário C. S. Jenkins e esposa, 28 de Julho de 1922, marca o começo oficial da Igreja do Nazareno em Moçambique.

1925—Primeiro reavivamento.

Pouco depois de ter principiado a obra, Deus abençoou-a com um avivamento. O Rev. Jenkins explica: "Tivemos um verdadeiro avivamento...

A Igreja do Nazareno tem líderes competentes à frente do trabalho em Moçambique.

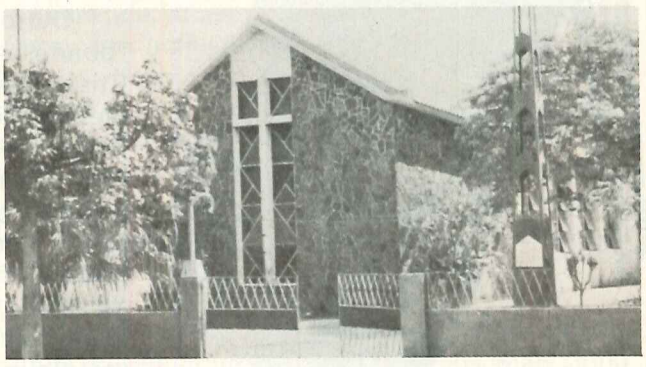
muitos líderes alcançaram vitória na campanha quando surgiu o avivamento. Muitos outros tiveram um encontro pessoal com Cristo".

1927—Segunda bênção.

No último domingo de Dezembro de 1927, um aluno do instituto bíblico pregou uma mensagem simples mas com resultado extraordinário. Foram ao altar 25 pessoas e ficaram a orar até à tarde. Reuniram-se no dia seguinte e oraram até ao anoitecer. O Espírito Santo desceu de forma muito especial.

O avivamento espalhou-se pelas outras Igrejas do Nazareno. Muitas pessoas buscaram a Deus, confessaram seus pecados e reconciliaram-se umas com as outras. Deus purificou a igreja. A obra

Igreja do Nazareno da Matola (Maputo).



A Igreja Central do Maputo tem a maior congregação do país.

Cena típica do Maputo, capital de Moçambique.

santificadora que se manifestou nos pastores e congregações teve grande influência no crescimento do trabalho em Moçambique.

1930—A missão muda de local.

Em Agosto de 1929 o governo português (nessa altura era Moçambique uma colónia de Portugal) publicou o édito seguinte: "Todo o centro missionário sem edifícios permanentes deverá cessar o trabalho dentro do prazo de seis meses". A missão nazarena de Njatigue não tinha edifícios permanentes e não podia tê-los em virtude de outra lei que proibia a qualquer denominação construir a menos de quatro quilómetros de distância de outro centro missionário. Njatigue distava menos de três quilómetros duma missão católica.

A data para cessar o trabalho da missão nazarena de Njatigue seria 3 de Fevereiro de 1930. Deus ajudou-nos muito. Os metodistas pediram aos nazarenos que lhes comprassem propriedades a cerca de 30 quilómetros, para o interior. As duas denominações conseguiram a documentação necessária.

Precisamente na véspera do dia da nova lei entrar em vigor, foi assinado o último documento. O centro metodista converteu-se na missão nazarena de Tavane, que tem servido a Igreja do Nazareno em Moçambique através dos anos. O centro não se limitava a uma igreja. Tinha uma escola elementar e uma clínica.

1954—Desenvolvimento da Escola Bíblica.

No princípio da obra, os alunos iam estudar para a Suazilândia. Agora podiam estudar na Escola Biblica de Tavane. Em Março de 1954 ela começou a funcionar com todos os cursos necessários. Chegou a ser a maior escola bíblica de África.

1958—Outro reavivamento.

# APESAR DE OBSTÁCULOS

Professores da Escola Bíblica por extensão, com as respectivas esposas.

Os jovens, em especial, são a grande força da igreja em Moçambique.

A presença do Senhor manifestou-se de modo especial após a igreja de Tavane ter uma série de cultos. Primeiro sentiu-se na reunião das crianças de sábado à tarde. Os cultos de domingo foram maravilhosos.

Na segunda-feira de manhã o Espírito Santo desceu sobre os alunos da escola bíblica. Alguém presente escreveu: "Sucedeu outro Pentecostes. Alguns alunos, de pé, choravam; outros oravam de joelhos. Não havia desordem ou fanatismo, o Espírito Santo derramou-se de forma muito especial." Alguns dos jovens salvos e santificados nesse dia tornaram-se mais tarde pastores e líderes da igreja em Moçambique.

1974—Fim duma era.

Após dez anos de guerrilhas entre a Frente de Libertação de Moçambique e soldados de Portugal, este concedeu-lhe a independência.

1975—Independência.

Moçambique tornou-se um país independente a 25 de Junho de 1975 com o nome de: República Popular de Moçambique. Os missionários nazarenos tiveram de sair do país.

1981—A Igreja do Nazareno continua activa.

Em 1981 foi concedido visto a um missionário nazareno para visitar o país. Constatou que a maioria dos crentes tinha-se conservado firme. Depois de pregar a mais de mil pessoas na igreja central do Maputo e de se reunir com nazarenos em diversas áreas rurais, relatou que a nossa igreja continua muito activa em Moçambique. □

—Adaptado de *Trans African*

# "A NOITE ESCURA DA ALMA"

Há anos um consagrado pregador de santidade compartilhou comigo o que ele chamava "inverno seco" da alma. Durante meses, a única ocasião em que sentia a presença de Deus era enquanto pregava. Logo que descia da plataforma regressava à "terra árida e seca" onde não havia água para saciar a sede da sua alma.

Um membro da igreja activo e exemplar confidenciou-me que estava a passar por trevas espirituais, não do pecado mas duma estranha ausência da presença de Deus. Disse-me: "Eu sei que não me afastei de Deus, mas as minhas orações parece que não ultrapassam o tecto do templo e a Bíblia carece de mensagem para mim".

Os místicos da Idade Média chamaram a essa falta da presença de Deus "a noite escura da alma".

O Salmista escreveu:

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas das palavras do meu bramido, e não me auxilias? Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego" (Salmo 22:1-2).

Fénelon recorda que se desfrutássemos sempre de indicações claras da presença de Deus, "seríamos tentados a seguir o Mestre unicamente pelos pães e peixes". Ele cria que Cristo nos permite passar algumas vezes por esses momentos "para comprovar o fervor da nossa devoção".

O patriarca Jó é um exemplo claro de alguém que experimentou a "noite escura". Perplexo por provações e doenças, acusado falsamente pelos "amigos", clamou com angústia: "Ah se eu soubesse que o poderia achar!... Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso. Mas ele sabe o meu caminho; prove-me e sairei como o ouro". Não se trata da confissão dum apóstata mas do clamor dum servo obediente de Deus — pois Jó continua: "Nas suas pisadas, os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele. Do preceito dos seus lábios nunca me apartei, e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento" (Jó 23:3,8-12).

Também existe, com certeza, a escuridão que é resultado do pecado. Neste caso, o único remédio é enfrentar a desobediência ou fracasso, arrepender-se sem se desesperar, reparar o mal quanto possível, e confiar na misericórdia de Deus em Cristo. Mas haverá alguma palavra para a alma fiel oprimida por falsa escuridão? Consideremos este conselho de Isaías: "Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus" (Isaías 50:10).

*Castelo forte é nosso Deus,*
*Espada e bom Escudo;*
*Com Seu poder defende os Seus*
*Em todo o transe agudo.*
*Nos tenta Satanás,*
*Com fúria pertinaz*
*Combate nossa fé,*
*Astuto e forte é:*
*Igual não há na Terra.*

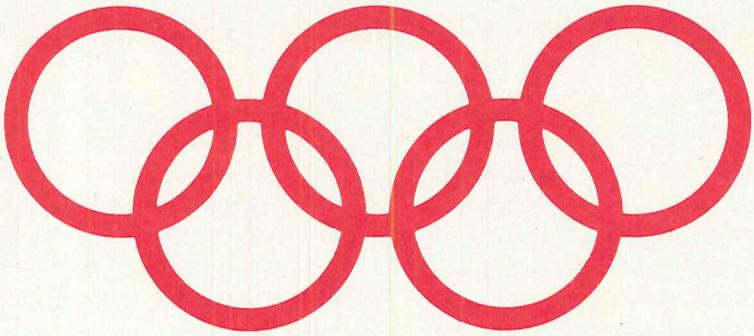
*Se nos quisessem devorar*
*Demónios não contados,*
*Não nos podiam assustar;*
*Nem somos derrotados.*
*O príncipe do mal,*
*Com rosto infernal,*
*Já condenado está;*
*Vencido cairá*
*Por uma só palavra.*

(Martinho Lutero)

"Bem-aventurado o homem cuja força está em ti... O qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte" (Salmo 84:5-6). □

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral Emérito

# UMA J.N.I.



# DE CLASSE

Que grupo impressionante da Juventude Nazarena Internacional! Um dos melhores na nossa denominação. Estes jovens são cristãos de classe internacional, e nazarenos. Todas as manhãs, às 5:30 horas, eles se reunem para orar. Entregam-se depois às suas actividades diárias, testemunhando de Cristo.

Como seguidores de Jesus, consideram prioritária a tarefa de fazer discípulos. Dão muita importância à grande comissão "Ide e fazei discípulos". Vários membros sonham em ser missionários, pastores, evangelistas, encarregados de jovens e líderes leigos dedicados.

Têm visão dinâmica do evangelismo mundial à medida que se dedicam ao estudo diligente de preparação para fazerem a vontade de Deus na sua vida. Envolvem-se em estudos e concursos bíblicos, acampamentos e projectos missionários. O coro de jovens é um dos melhores que tenho escutado. Os seus componentes participam activamente nos cultos de adoração e investem grande esforço em treinar jovens e líderes da juventude.

Por mais incrível que pareça, eles têm feito tudo sem currículo de Escola Dominical, livros de música ou revistas dedicadas aos jovens! Financiaram os seus projectos e traduziram o seu próprio currículo.

Quem são estes jovens incríveis? São aqueles que formam a juventude criativa do Distrito Central da Coreia. Fazem parte vital do poderoso movimento do Espírito de Deus no nosso mundo.

Se você pudesse assistir a uma reunião da JNI, em Seul, Coreia, encontraria por toda a parte espírito de alegria e amor. Os hinos cantados com entusiasmo e calor transmitem a mensagem de que estes jovens conhecem o Cristo a Quem louvam. Você ficaria impressionado com a liderança de visão e o zelo dos membros. Seria contagiado pelo entusiasmo à medida que eles sonham como causar impacto nas pessoas.

Não é que estes jovens sejam supersantos ou algo parecido. Simplesmente amam a Jesus acima de todas as coisas. Ele é a sua prioridade na vida. Procuram viver em obediência e fé.

Ultimamente, a JNI do Distrito Central da Coreia dedicou o que eles chamam a sua Casa Nazarena. É um prédio novo construído para pequenas reuniões, com espaço para escritório e trabalho de traduções. Os estudantes coreanos estão a traduzir para a sua língua o currículo da Escola Dominical "Word-Action". Todos os dias, às sete horas da manhã começam a traduzir revistas e outro material da juventude nazarena. Graças aos seus esforços, a juventude coreana está agora a desfrutar do mesmo material de alta qualidade que os adolescentes de língua inglesa.

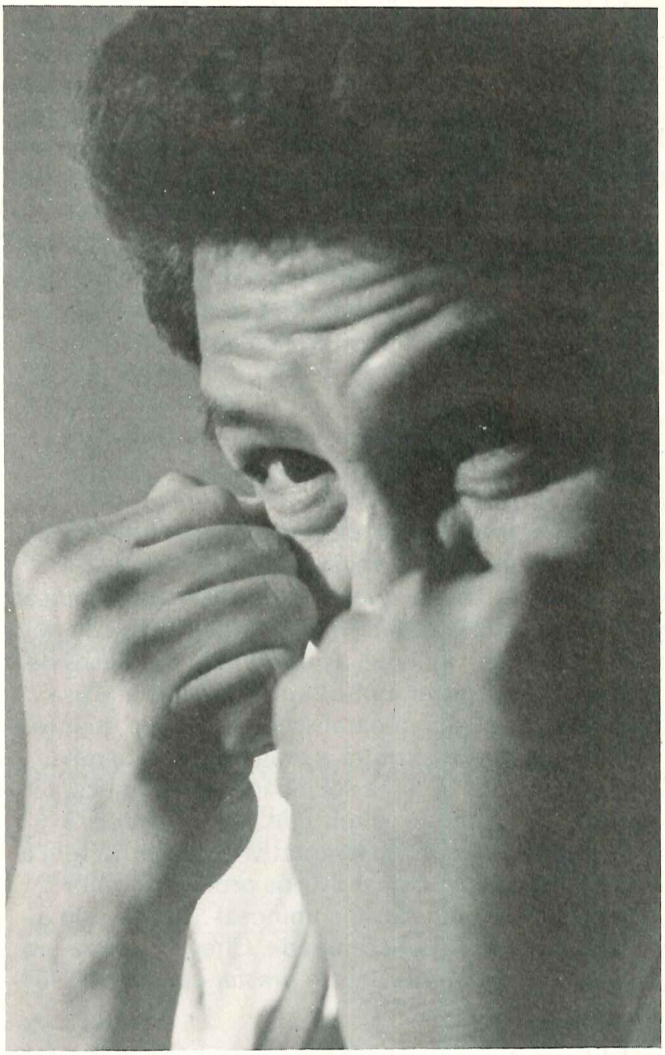
O presidente distrital da JNI, Jung-Suk Song, é um excelente líder distrital. Até iniciou um negócio particular com o único propósito de apoiar o trabalho da JNI no Distrito Central. Alguns leigos nazarenos sentem peso pela juventude coreana. Fizeram da JNI um projecto especial que apoiam com liderança, orações e fundos. Consagração, compromisso, fé e obediência unem-se para formar uma JNI de classe, em Seul, Coreia.

A JNI deste país está viva e saudável. Tem uma visão para o seu mundo. Qual será a sua visão? □

—WOODIE STEVENS

*O Dr. James Dobson, presidente da organização "Focus on the Family" (Foco Sobre a Família) foi membro da Comissão Sobre Pornografia organizada pelo Governo dos Estados Unidos. Neste resumo duma ampla entrevista, o Dr. Dobson fala sobre os perigos que a pornografia representa para a família em geral, bem como o que se pode fazer para a combater. Nazareno de audiência hoje universal, o Dr. Dobson destaca nesta entrevista um problema que vitima todos os nossos países, clama por um grito de alerta e intervenção urgente.*

# LUTA CONTRA AS TREVAS



### *Qual o alcance da pornografia e quem a está a produzir?*

Oitenta por cento de toda a pornografia que se vende nos Estados Unidos é produzida em Los Angeles e daí enviada ilegalmente para o resto do país. Oitenta e cinco por cento desta indústria multimilionária são controlados pelo crime organizado (Mafia). Os que tentam penetrar no seu negócio são assassinados ou mutilados. Certo distribuidor persistente foi amarrado contra uma parede e quebraram-lhe as pernas. Não admitem competência!

### *Dentro dos limites da decência, como descreve o Dr. Dobson a natureza da indústria pornográfica?*

É de extrema importância que os cristãos saibam o que estão a vender os pornógrafos, embora eu não o possa descrever adequadamente numa revista familiar religiosa como esta. Se o nosso povo compreendesse a corrupção deste negócio, seguramente seria mais motivado a combatê-lo. A maioria das pessoas crê que a pornografia se apresenta principalmente em revistas para homens. É isso que os pornógrafos querem que as pessoas acreditem. Mas nos quiosques pornográficos de "Times Square" em Nova Iorque, por exemplo, ou na maioria das grandes cidades, vende-se pouco material que descreva a actividade sexual normal. A maior parte do que vendem relaciona-se com actividades violentas homossexuais e lesbianas, mutilações, sadomassoquismo, urina, corte de orgãos genitais, actividades sexuais orais e anais, instrumentos para torturar mulheres e ilustrações de actividades sexuais entre seres humanos e animais. Surpreendentemente existe um amplo mercado para materiais desta natureza.

### *Pessoalmente, que foi que mais o preocupou de tudo que viu na investigação?*

Nos anos de investigação o que mais me preocupou foi a pornografia infantil. Embora seja ilegal categoricamente no país desde 1983, continua a existir. Pais, padrastos, tios, professores e vizinhos conseguem obter fotografias pornográficas de meninas e meninos a seu cuidado. Depois vendem ou trocam as fotos com outros degenerados sexuais. Quase todas as fotos vão parar à Holanda onde as imprimem em revistas de primeira qualidade a cores e as exportam para os Estados Unidos e outros países. Nunca esquecerei, de forma especial, umas fotografias que nos mostraram na primeira audiência de nossas investigações em Washington, D. C. Tratava-se dum menino de nove anos, simpático, que tinha caído nas garras de um adulto degenerado. O menino louro aparecia a sorrir e vestido na primeira foto. Na segunda aparecia nu, morto, com uma faca cravada no peito. Comecei a tremer e a chorar ao ver centenas de outras fotos semelhantes.

### *Que efeito produz a pornografia na sociedade em geral?*

As livrarias para adultos são por vezes centros de doença e actividade homossexual. As pessoas em geral ignoram que a fonte principal de lucros nessas livrarias é a venda de videocassetes e filmes pornográficos. Os clientes entram num quarto e depositam uma moeda numa máquina. Durante 90 segundos vêem um filme pornográfico. Se desejam continuar a ver, metem mais moedas na máquina. Os quartos de "Times Square", em Nova Iorque, serão até mais gráficos, pois os clientes observam actos sexuais "ao vivo". Esses quartos também são usados para actividades sexuais privadas ou homossexuais. Perante tanto perigo de transmissão de doenças venéreas, em particular a SIDA, surprende que os departamentos de saúde locais nada façam para o seu controle. Ironicamente, há estados que não permitem a restaurantes, cabeleireiros ou conselheiros operar sem licença, mas consentem que negócios como os mencionados escapem ao controle governamental. A cada funcionário de saúde pública eu desejava perguntar: "Porquê?"

### *Que nos diz das crianças que encontram em casa, por acaso, o material pornográfico dos pais? Será isso comum? E que efeitos produz nas crianças?*

Seríamos ingénuos se procurássemos ignorar que a avalancha de obscenidade que afecta vários países passou por alto as crianças. Vendem-se actualmente mais videocassetes pornográficos que com desenhos animados. Milhões de crianças vêem filmes pornográficos e lêem revistas obscenas. Elas próprias podem comprar revistas imorais em máquinas automáticas, por pouco dinheiro. Na idade em que deviam ler livros de histórias e ver filmes de desenhos animados, estão a aprender o lado corrupto da vida que nem suas mentes nem seus corpos estão preparados para receber.

### *Falemos sobre a pornografia e a família. Que impacto produz esse mal social no núcleo familiar?*

O objectivo principal da família consiste em criar filhos saudáveis, e tudo que invade e perverte a mente das crianças deve ser detestado pelos pais. Além disso, está em causa o próprio futuro da família. Somos criaturas sexuais e a atracção física entre homens e mulheres constitui a base de toda a dimensão de casamento e paternidade. Portanto, qualquer coisa que interfira neste relacionamento deve ser abordado com muita precaução. Até *sabermos* que a pornografia não é progressiva... até estarmos *certos* de que a paixão da fantasia não destrói a realidade... até estarmos *seguros* de que o excessivo uso de materiais obscenos não conduz a perversões e conflitos entre maridos e esposas... não podemos adorná-los com a coroa da respeitabilidade. A sociedade tem obrigação absoluta de se proteger contra todo o material que rebaixa a linha estabelecida objectivamente por seus legisladores e sistema legal. Não se trata de repressão sexual. É autoconservação.

### *Dadas as graves implicações da obscenidade na nossa sociedade, por que não se põem em vigor leis que visem controlá-la?*

Boa pergunta! É uma desgraça que os funcionários públicos se neguem a rever a maré crescente de obscenidade. Diz-se que a produção e a distribuição de pornografia é a *única* indústria não regulada pelo Governo. Efectivamente, as evidências de meses de investigação e testemunhos apresentados à nossa comissão revelaram a paralisia do Governo quanto a uma resposta clara contra a praga da pornografia. Como cidadãos de uma sociedade democrática, cedemos ao Estado o direito de nos defender. Portanto, os nossos representates no governo têm a obrigação constitucional de nos proteger contra actividades prejudiciais e criminosas... incluindo a relacionada com a obscenidade. Chegou a hora em que os nossos líderes devem prestar contas do seu mau procedimento.

### *Qual a conclusão? Quais as soluções para o problema da pornografia?*

Creio que as sugestões incluídas no relatório final da comissão proverão um guia efectivo. Não só

analizámos o problema mas também apresentámos soluções. O testemunho em que se baseou o nosso relatório esclarece que estamos envolvidos numa guerra que podemos ganhar! Os Estados Unidos poderiam eliminar a pornografia em 18 meses se fossem postas em prática as recomendações apresentadas no nosso relatório. Previmos os pormenores legais a nível federal e estadual, para os quais traçamos uma estratégia e a forma de pôr em vigor a lei em todo o país.

### *Deseja fazer alguma recomendação final aos cristãos que lerem esta entrevista?*

Desejo expressar o meu profundo agradecimento aos homens e mulheres que oraram por mim durante este tempo de serviço público. Senti o apoio de suas orações nas difíceis deliberações, quando parecia que tudo em que eu cria estava na balança. Por exemplo, durante as audiências em Chicago reunimo-nos no 24º andar dum prédio do governo, donde se podia ver como demoliam outro edifício mais baixo. Quando vi por uma janela caírem as últimas paredes, disse comigo mesmo: "É precisamente isto que os pornógrafos estão a fazer ao meu país: derrubam as colunas de apoio e minam os seus alicerces". *Temos* que deter a destruição antes que toda a estrutura caia por terra! Com orações diligentes e a participação pessoal do povo que teme a Deus, *podemos* salvar o grande edifício a que chamamos "Pátria". Não há tempo a perder. Espero que milhões de nossos concidadãos se unam a mim nesta cruzada.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tiago 1:14-15). □

---

Reimpresso com licença de "Focus on the Family", Pomona, CA. 91799, E.U.A. Direitos reservados ©, 1986.

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**
Faça HOJE a sua assinatura!
Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o *endereço antigo*

Nome _____

Endereço _____

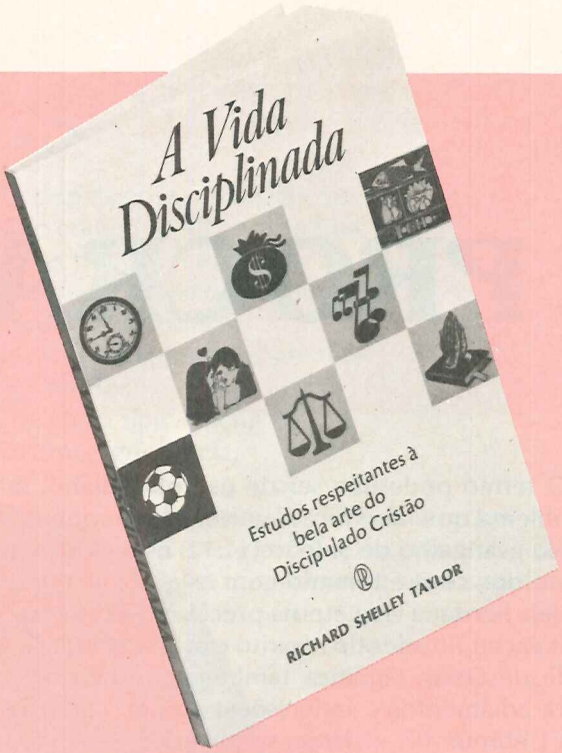
_____

*NOVO ENDEREÇO*

_____

_____

_____




Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chega-nos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: PLVC3252
Preço: US$2.50

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**
Box 419527
Kansas City, Mo.
64141, E.U.A.

# PROCRASTINAÇÃO

O termo pode não ser de uso quotidiano, mas o problema que identifica é universal e frequente.

No evangelho de S. João (11:12) está escrito que o reino dos céus é tomado com esforço, isto é, quem deseja herdar a vida eterna precisa de se esforçar por cultivar as virtudes do espírito e procurar fazer a vontade de Deus. Significa também que não há lugar para adiamentos e indecisões; porém, como lemos em Hebreus 4:7—" Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações". Deus não se agrada de homens e mulheres sem ânimo e sem vontade, que tantas vezes protelam decisões que devem ser tomadas sem mais demora.

Infelizmente não são poucos os que, no plano espiritual, vão adiando dia após dia a sua decisão em servir ao Senhor; adiando para ocasião mais propícia, oportunidade melhor ou tempo mais favorável. Isto representa um perigo, porque nem sempre há outra oportunidade para uma decisão.

São muitas as desculpas e as razões que os homens apresentam diante de Deus para justificar sua atitude. Até na Bíblia encontramos exemplos de procrastinação, como no caso do profeta Jonas, que caminhou em sentido contrário àquele que lhe fora ordenado. Foi a forma que descobriu para adiar a sua missão, que mais tarde teve de realizar.

Na parábola das dez virgens, cinco adiaram para mais tarde o momento de encher com óleo as suas lâmpadas, e o resultado foi desastroso. O moço rico queria herdar a vida eterna; porém, como amava as riquezas terrenas, retirou-se da presença de Jesus, adiando a sua decisão.

Até nas igrejas existe hoje o perigo de procrastinação por parte dos crentes. Quantos que conhecem a vontade do Senhor para a sua vida e, por resistir ao Espírito, vão deixando para amanhã a sua obediência! Outros com talentos para a obra do Senhor, vão escondendo sempre a sua habilidade de modo que nunca chegam a prestar qualquer serviço.

Examinemos a nossa vida para ver se não estamos deixando para amanhã algo que poderíamos fazer hoje; ou adiando o momento de falar da graça de Deus a alguma pessoa; ou protelando o início dum trabalho que o Senhor espera de nós.

Lembremo-nos que a vida é incerta e não admite hesitações nem procrastinações, porque amanhã pode ser muito *tarde.* □

—GABRIEL HORVATH

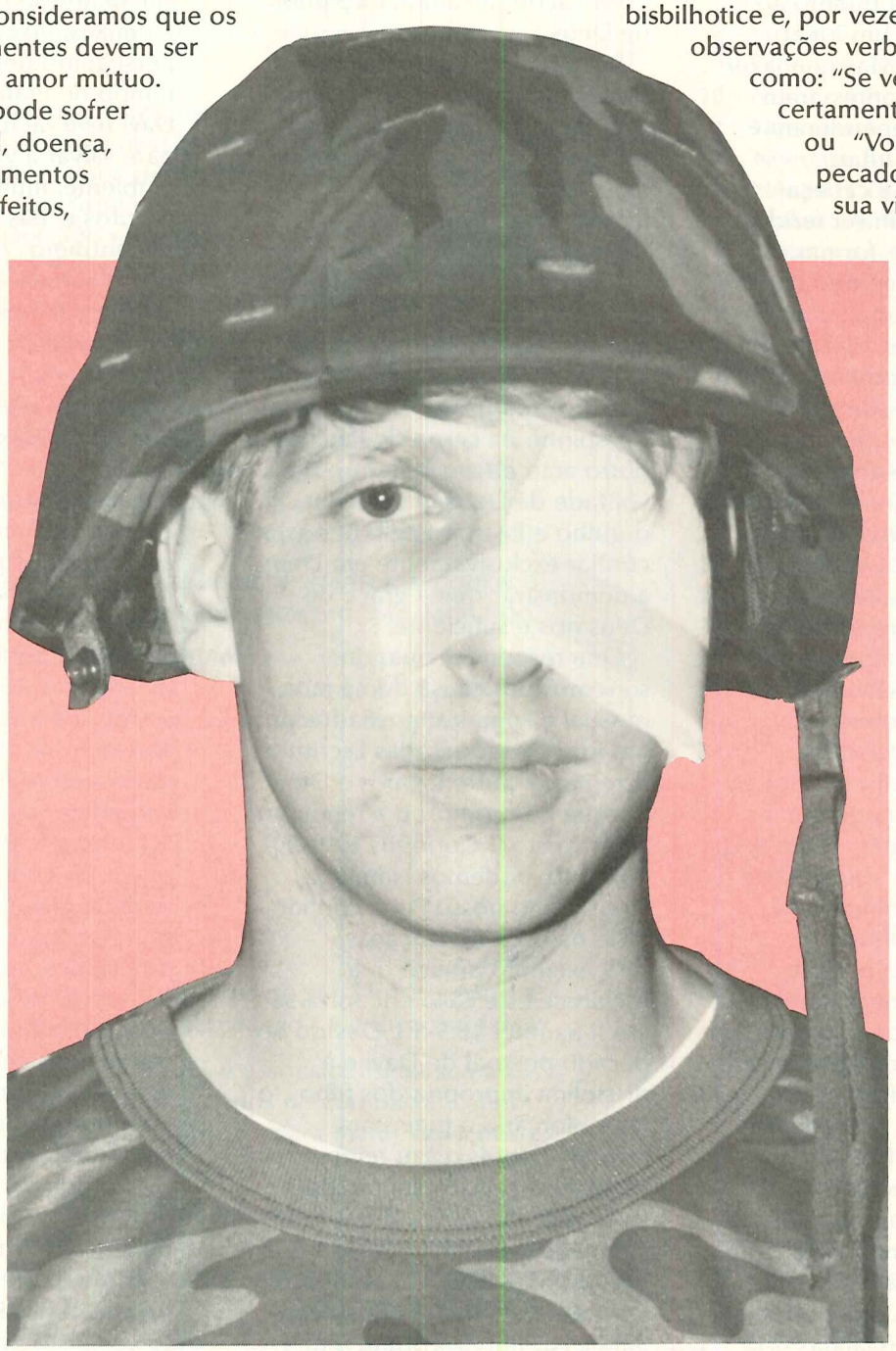
Recorte e envie este cupão à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121, 01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, Rua Castilho 209, 5° E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a importância de US$4.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

# *SOLDADOS FERIDOS*

É trágico que o exército cristão, os crentes nascidos de novo em nosso Senhor Jesus Cristo, seja o único exército na história que, por vezes, agride os seus membros feridos quando os vê tombar. Esta prática de auto-derrota pelo exército cristão é ainda mais surpreendente quando consideramos que os seus componentes devem ser conhecidos pelo amor mútuo. O cristão ferido pode sofrer por falta pessoal, doença, relacionamentos desfeitos, circunstâncias desagradáveis ou pecado cometido. O certo é que todos os cristãos temos sido feridos numa ocasião ou noutra, mas muitos mostram-se insensíveis ou ignorantes perante irmãos feridos.

A resposta típica inclui ostracismo, ignorância, bisbilhotice e, por vezes, observações verbais directas, como: "Se você tivesse mais fé certamente seria curado", ou "Você deve ter algum pecado escondido na sua vida que causa



este problema". Até os discípulos fizeram observações idênticas quando perguntaram: "Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"(João 9:2).

Certamente o pecado deve ser enfrentado e revelado. "Aos que pecarem, repreende-os, na presença de todos, para que também os outros tenham temor" (I Timóteo 5:20). A Sagrada Escritura contém instrução detalhada quanto ao modo de enfrentar um irmão (Mateus 18:15-17). Mas que fazer com aqueles que confessaram seu pecado, se arrependeram e ainda continuam a lutar? Merecem um tiro na cabeça?

Os cristãos podem ser feridos basicamente de três formas. Primeira, sofrendo como criação de Deus amaldiçoada, circunstância que nos faz gemer e labutar na dor (Romanos 8:22). Segunda, sofrendo como resultado directo de pecado pessoal (Moisés desobedeceu a Deus e não pôde entrar na Terra Prometida—Números 20:12). Terceira, sofrendo também de acordo com a vontade de Deus e para Sua glória e propósito. O cego que originou a pergunta dos discípulos é disso um exemplo típico. Anotemos a resposta de Jesus: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus" (João 9:3). Pela graça de Deus aquele cego recebeu vista e, finalmente, a salvação; glória a Deus.

Embora o pecado deva ser enfrentado (passo necessário para que haja arrependimento), devemos manter equilíbrio e ser compassivos ao enfrentar um irmão. O modo de proceder de Deus é: "Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas, também, tentado" (Gálatas 6:1). Deus odeia o pecado, mas ama o pecador.

É trágico que existam hoje cristãos que diriam a Moisés: "Que loucura! Você verdadeiramente estragou tudo, mas Deus é amoroso e quer que todos entrem na Terra Prometida; por isso, fale com Ele e deixá-lo-á entrar". E diriam a Paulo: "Basta teres mais fé e proclamá-la, para desaparecer esse espinho da tua carne" (II Coríntios 12:7). Tais observações insultam os planos de Deus.

Realmente a disciplina que Deus aplicou a Moisés era um acto de amor para ilustrar que a rocha (Cristo) precisava apenas de ser tocada uma vez (crucificado). Depois disso bastava falar à Rocha para receber dela água viva (salvação). Era este o plano de Deus ao apresentar esta lição de forma dramática, particularmente para benefício de gerações seguintes. O espinho na carne de Paulo era outro acto de amor dentro da vontade de Deus, para evitar orgulho e instruir Paulo (e nós) a confiar exclusivamente em Deus, a demonstrar que a graça de Deus nos é suficiente.

Que responder quando sofremos por causa duma falta pessoal e somos angustiados por um irmão? As Sagradas Escrituras dizem que pertencemos a Deus porque nos comprou e remiu por Jesus Cristo (I Coríntios 6:19-20). Portanto, podemos clamar a Deus como nosso Pai e confiar n'Ele na hora de aflição.

O exemplo bíblico que esclarece este caso encontra-se em II Samuel 16:5-13. Devido ao pecado pessoal de Davi e à disciplina imprópria dos filhos, o rei foi forçado a fugir para Jerusalém, pois o seu reino estava em guerra civil. Nesta rápida e triste retirada, um homem chamado Simei amaldiçoou-o e atirou-lhe pedras. Os homens de Davi queriam matar o insolente Simei. No fim de contas, Simei estava a insultar o rei ungido de Deus. No entanto, Davi impediu o castigo, compreendeu a situação de ser disciplinado por Deus e confiou no Senhor quanto a ser feita a Sua perfeita vontade. Davi respondeu: "Deixai-o, que amaldiçoe; porque o Senhor lho disse" (v.11). Então depositou a sua confiança em Deus. "Porventura o Senhor olhará para a minha miséria; e o Senhor me pagará, com bem, a sua maldição deste dia" (v.12).

Na sua vida passada Davi fora perseguido pelo rei Saul em tempo de grande adversidade. Davi teve de fugir várias vezes para salvar a vida. Mesmo nesse ambiente, muitos salmos foram escritos e, nas suas palavras, encontramos conforto no meio de provações e sofrimento. Também lemos neles acerca da bondade e da fidelidade de Deus.

Quando nos encontramos a nós mesmos em tais situações, a forma como Deus quer não é pagar na mesma moeda mas clamar e confiar n'Ele. "Quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele" (II Crónicas 16:9).

Como é trágico cristãos atacarem-se uns aos outros! Eles devem estar atentos a quem é o verdadeiro inimigo. Em Efésios 6:12 lemos: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais". O verdadeiro inimigo é Satanás com seus poderes das trevas, não os cristãos. Procuremos exortar "com toda a longanimidade e doutrina" (II Timóteo 4:2). Em vez de atacar o irmão ferido que tombou, entreguemo-nos à pregação das Boas Novas de Jesus Cristo para perdão de pecados. □ —TERRY BARNES

# PÁGINA DEVOCIONAL

—MANUELA C. DE BARROS

## RESERVAS SUBSTANCIAIS

O número tinha uma procissão de zeros a assinalar quantia impressionante. Era a RESERVA do Banco. Imprimindo tal montante, o Banco pretende mostrar quão sólida é a estrutura financeira da instituição e quão seguros se acham os depósitos de cada cliente. "Pode descansar tranquilo", parecem dizer ao depositante mais nervoso.

Economistas aconselham a investigar as reservas de bancos e agências de crédito, antes de qualquer investimento de vulto. É que o mundo de negócios tem sobejas histórias de perdas súbitas que arruinaram famílias e empresas quando seus bancos faliram.

"Homem de dores, experimentado em trabalhos", na caracterização de Isaías, Jesus pode deixar hesitantes os que pela primeira vez O encontraram, sem casa "onde reclinar a cabeça" (Mateus 8:20). Deverão eles dedicar a vida inteira, investir a totalidade de bens e talentos em quem não ofereça certas garantias traduzíveis em reservas?

O problema é nosso, não d'Ele. Precisamos conhecê-lO melhor. Aos que O imaginaram fraco e desprotegido na hora do ataque, Ele surpreendeu com um breve vislumbre de Suas reservas: "Ou pensas tu que não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" (Mateus 26:53).

Doze legiões de anjos? Posso descansar tranquila: o meu investimento está garantido.

*"Em paz também me deitarei e dormirei,*
*porque só Tu, Senhor,*
*me fazes habitar em segurança".*
(Salmo 4:8)

**ORE:**

1. Por filhos de obreiros no seu Distrito. Mostre interesse prático na vida e educação deles.

2. Por indivíduos e associações, na sua área, empenhados em ministérios de compaixão. Como pode você contribuir para maior êxito deste ministério?

3. Pela terceira idade da sua congregação. Peça que Deus o ajude a apoiar e a utilizar esta fonte rica de experiências, mas também necessitada de cuidados especiais.

4. Pelo trabalho em Moçambique, à luz do artigo nas páginas 14 a 16

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

| | |
|---|---|
| 1 | Ester 4—7 |
| 2 | Ester 8—10 |
| 3 | Esdras 1—4 |
| 4 | Ageu 1—2<br>Zacarias 1—2 |
| 5 | Zacarias 3—6 |
| 6 | Zacarias 7—10 |
| 7 | Zacarias 11—14 |
| 8 | Esdras 5—7 |
| 9 | Esdras 8—10 |
| 10 | Neemias 1—3 |
| 11 | Neemias 4—6 |
| 12 | Neemias 7—9 |
| 13 | Neemias 10—13 |
| 14 | Malaquias 1—4 |
| 15 | Mateus 1—4 |
| 16 | Mateus 5—7 |
| 17 | Mateus 8—11 |
| 18 | Mateus 12—15 |
| 19 | Mateus 16—19 |
| 20 | Mateus 20—22 |
| 21 | Mateus 23—25 |
| 22 | Mateus 26—28 |
| 23 | Marcos 1—3 |
| 24 | Marcos 4—6 |
| 25 | Marcos 7—10 |
| 26 | Marcos 11—13 |
| 27 | Marcos 14—16 |
| 28 | Lucas 1—3 |
| 29 | Lucas 4—6 |
| 30 | Lucas 7—9 |
| 31 | Lucas 10—13 |

**VERSÍCULO BÍBLICO**

**"Não temas,**
**crê somente."**
**Marcos 5:36**

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

**✔ Crê a Igreja do Nazareno que a Bíblia é a Palavra absoluta de Deus?**

Não sei o que você quer dizer com "absoluta"; por isso, procurarei responder simplesmente citando a declaração do nosso *Manual* sobre este assunto tal como vem nos Artigos de Fé: "Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os 66 livros do Antigo e do Novo Testamentos, dados por inspiração divina, revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário à nossa salvação, de maneira que o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé."

Entretanto, decidi acrescentar mais uma frase. A Bíblia é a Palavra de Deus que nos ensina como ser salvos, nela temos normas para viver e por ela seremos julgados—porque a Bíblia testifica de Jesus Cristo, o Verbo (ou Palavra) de Deus, por Quem somos salvos, recebemos normas e seremos um dia julgados.

**✔ Que torna as Regras Gerais "Gerais" e as Regras Especiais "Especiais"? Por que não estão todas sob uma única categoria? Na biografia de Phineas Bresee, do autor E.A. Girvin, parece indicar-se (na pág. 429) que as Regras Gerais são obrigatórias e as Regras Especiais apenas conselhos. Conservamos ainda este ponto de vista ou tem sido ela revista nos últimos anos?**

As Regras Gerais fazem parte da Constituição da Igreja do Nazareno. Como tais, só podem ser anuladas ou corrigidas quando ordenado por voto de dois terços da Assembleia Geral e ratificado por dois terços das assembleias de distritos regulares e de missão.

As Regras Especiais não fazem parte da Constituição. São estipuladas, e podem ser anuladas ou corrigidas por voto de dois terços da Assembleia Geral.

As Regras Gerais tratam de moral geral e de princípios éticos.

As Regras Especiais tratam de moral específica e de assuntos éticos.

Uma vez que a Assembleia Geral é o único corpo legislativo da Igreja do Nazareno, e as suas decisões se encontram no *Manual,* não há regras nele que sejam opções para o nosso povo.

Têm sido feitas, de tempos a tempos, revisões das regras mas, quando isso acontece, a Assembleia Geral torna-as obrigatórias.

**✔ Existem no mundo muitas religiões. Qual delas é a verdadeira?**

Realmente há muitas religiões e isto traz confusão. Considere, no entanto, este facto: Fora do Deus da Bíblia e da salvação que Ele proveu para a humanidade através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, todas essas religiões se baseiam em simples *ideias.* Portanto, não são mais verdadeiras, nem melhores, nem mais fortes que a mente do homem, que está obscurecida pelo pecado e incapaz de descobrir Deus por suas próprias forças. O Cristianismo baseia-se em *eventos.* Deus revelou-se em Jesus Cristo. Deus actua em Cristo para reconciliar consigo aqueles que crêem. A crucificação de Jesus Cristo, como expiação pelo pecado, e a Sua ressurreição como fonte de vida eterna, não têm rivais. E esses eventos cumpriram as profecias, dadas séculos antes, quando Deus inspirou homens escolhidos para saberem e declararem o que aconteceria no futuro.

Leia a Bíblia, ore sinceramente que Deus o ilumine e Ele proverá a Sua própria testemunha para confirmar a verdade do Cristianismo. Outras religiões são esforço orgulhoso do homem em salvar-se a si mesmo. São operacões inúteis. O Cristianismo é o resgate gracioso do pecado e da morte, por parte de Deus, dum povo indigno. □

Classes da Escola Dominical—jovens e adultos.

Classe de juniores.

Classe de crianças.

Aspecto da congregação.

## UMA CONGREGAÇÃO DE IMIGRANTES

"... Não desprezes os humildes começos..." (Zacarias 4:10)

Organizada em Maio de 1979, há precisamente dez anos atrás, por um bem pequeno número de membros remanescentes da Antiga Boston Chapel, a Igreja *Emaús* tem tido um crescimento gradual e seguro em assistência, membresia e finanças, o que faz dela uma igreja auto-sustentável.

Adopta um programa bilingue que lhe permite satisfazer tanto os mais jovens quanto a adultos, que ainda preferem que os serviços sejam conduzidos em português.

Criada para atender às necessidades espirituais e sociais de uma comunidade imigrante, cumpre com fidelidade a sua missão nesta área da Nova Inglaterra (E.U.A.), reunindo membros que chegam de Dorchester, Roxbury, Chelsea, Cambridge, Randolph e Brockton.

As reuniões são celebradas nas instalações do Easter Nazarene College e a nossa assistência aos domingos já atinge os 120, o que poderá colocar Emaús entre as dez maiores congregaçõesa do Distrito. □

—ANTÓNIO NOBRE LEITE
(Pastor)

Libânia Pinto, organista e exemplo de fiéis.

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—OCTOBER, 1989

Leia obras consagradas
sobre este tema vital:

# SANTIDADE
## EXIGÊNCIA DE DEUS

Envie o seu
pedido a

**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

C.P. 4121
01051 São Paulo — SP
BRASIL

6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131
E. U. A.

Ou a nossos Distribuidores